



A Santa Sé

**CARTA DO PAPA JOÃO PAULO II
POR OCASIÃO DO IX CENTENÁRIO DO RECONHECIMENTO CANÓNICO DA SANTIDADE
DE ANDRÉ ZOERARD**

Aos meus Veneráveis Irmãos

Jerszy ABLEWICZ, Bispo de Tarnow,

Jair PASZTOR, Bispo de Nitra,

József CSERHÁTI, Bispo de Pécs

Aquilo que já os sábios antigos pensaram, a saber, que nenhum homem nasce só para si mesmo, mas também para os outros, é ainda mais verdadeiro a respeito dos Santos que são enviados por Deus para responderem perfeitamente a esta lei natural, confirmada pelo Evangelho, e assim, como luzeiros, indiquem aos outros esta via e a iluminem. Muitos destes tiveram nos seus países grande influência, seja porque os formaram em Cristo, seja porque de vários modos deixaram vestígios nas suas obras. Sem dúvida deve-se nomear entre estes André Zoerard, que ainda hoje é conhecido, admirado e venerado com piedade na Polónia, Checoslováquia e Hungria.

Este ano assinala o nono centenário do reconhecimento da sua santidade, e este acontecimento será comemorado em Julho próximo com as devidas solenidades; e é com alegria que, mediante esta Carta, chamo a atenção dos cristãos para este homem a quem tantos méritos deve a Igreja e a sociedade. Ao assim agir, não faço senão seguir o exemplo do meu predecessor Gregório VII que, em 1083, a pedido de Vladislau, rei da Hungria, aprovou o culto de André Zoerard: culto anunciado na presença do Legado do Soberano Pontífice, após o exame do Sínodo Húngaro.

Zoerard nasceu na Polónia, em 980, de uma família de humildes camponeses: ele foi chamado por Deus a viver na solidão para poder estar mais atento à Sua voz, segundo as palavras do profeta Oséias: "Conduzi-la-ei ao deserto e falar-lhe-ei ao coração" (Os. 2, 16), tendo se alojado em Tropje nos limites da diocese de Cracóvia, e ali construiu um ermitério entre o final do século X e o início do século XI; deixou-o em 1022 e entrou no mosteiro beneditino de Santo Hipólito, no monte Zobor, na Eslováquia, para se dedicar à vida monástica, tomando o nome religioso de

André. Em seguida, com mais ou menos quarenta anos, retirou-se para uma gruta perto de Skalka, às margens do rio Wag, e retomou a vida eremítica, da qual já antes fizera experiência na Polónia. Tão grande foi a sua penitência, que durante o dia mortificava o próprio corpo e à noite passava em vigília de oração, estendido sobre um tronco de carvalho recoberto de espinhos e agulhões para não ceder ao sono; durante a Quaresma alimentava-se diariamente apenas com uma noz, embora muitas vezes viesse a desfalecer de fome. Após a morte foi encontrado no seu corpo um cilício feito com uma cadeia de ferro, profundamente ligada à sua carne. Ele , morreu por volta de 1034 e foi sepultado em Nitra, na basílica de Santo Emerão; muitos milagres obtidos junto do seu túmulo por aqueles que oravam, demonstraram claramente a sua santidade

Santo André Zoerard foi um homem todo entregue a Deus. Neste ano do Jubileu extraordinário da Redenção do género humano, durante o qual ocorre o nono centenário do reconhecimento da sua santidade, é-me grato sublinhar que ele realizou de maneira perfeita o apelo expresso no início da Carta Apostólica pela qual desejei recordar aos cristãos a memória deste importante acontecimento: "Abri as portas ao Redentor". Com efeito, ele abriu as suas portas a Cristo e esforçou-se sem cessar, imitando-O, por obter aquilo que é o objectivo de todos os Santos e que o Apóstolo Paulo disse de si mesmo: "Eu vivo, mas já não sou eu, é Cristo que vive em mim" (*Gál. 2, 20*); e além disso, ele abriu ao Redentor as portas das nações acima referidas, sem dúvida mais pelas suas orações, vida mística e penitência diante das dificuldades, e pelo trabalho das suas mãos que pela sua palavra. Por este método extremamente eficaz, ele foi ao mesmo tempo anunciador de Cristo e benfeitor do próximo; foi assim que ele' Consolidou as bases da religião cristã naquelas regiões e semeou os rudimentos de uma cultura social e cívica. Esta civilização, de raiz cristã e romana, comum no resto da Europa, ele transmitiu aos povos eslavos; e de igual modo, continuando a obra dos Santos-Cirilo e Metódio, uniu mais estreitamente estes povos entre si e com toda a Europa, fazendo que partilhassem as suas culturas e talentos. Por isso, juntamente com S. Bento e estes dois apóstolos eslavos, de certo modo, ele participou na honra de ter contribuído para edificar a nova Europa.

As celebrações realizadas em 1966, em Tropje, para comemorar o milénio da conversão da Polónia a Cristo, salientaram os méritos de Santo André Zoerard. Eu estive presente naquelas festas como Arcebispo Metropolitano de Cracóvia, pronunciei um discurso referindo-me aos seus méritos; disse então, em substância, que Santo André Zoerard, pela sua vida, suas orações e ascese, e por tudo o que fizera em favor dos seus irmãos a fim de conseguir a unidade dos clãs, estava na origem deste vigor dos mil anos de vida cristã na Polónia.

Em razão do seu vínculo estreito com a diocese de Tarnow, onde ele iniciou a vida eremítica e é o centro principal do seu culto, pois lá se encontram as suas relíquias, e ali está edificado o ermitério e um santuário a ele dedicado, Santo André Zoerard foi escolhido, juntamente com o mártir S. Bento que foi seu discípulo, como padroeiro secundário daquela diocese. Os fiéis podem ganhar a indulgência do Jubileu extraordinário na sua igreja. De igual modo, devido aos semelhantes vínculos que os unem, estes dois Santos foram nomeados Padroeiros principais da

diocese de Nitra e pelo povo são tidos em grande honra.

Enfim, Santo André Zoerard foi proclamado no final do século XIX Padroeiro da juventude Eslovaca, constituindo isto um sinal singular do seu renome e da veneração que lhe é devida.

As celebrações que vão realizar-se, mostrarão ainda com mais evidência que, após nove séculos da sua elevação às honras devidas aos santos, Santo André Zoerard continua a viver na mente e no coração dos Polacos, dos Eslovacos, dos habitantes da Boémia e dos Húngaros, que mais se beneficiaram da sua santidade; mas nada impede que de igual modo todo o povo cristão possa muito aprender. Em particular, pelo seu desprezo das coisas materiais, ele recorda a nós contemporâneos, tão inclinados ao prazer e aos bens efémeros desta terra, que Deus é o único Bem, o Supremo Bem, que deve ser procurado com todo o nosso coração, com toda a nossa alma e com todas as nossas forças, por nós que somos peregrinos na terra, pois "não temos aqui cidade permanente, mas vamos em busca da futura" (*Heb.* 13, 14); ele recorda-nos depois que é preciso servir o próximo, não apenas mediante as obras exteriores de caridade mas ainda com o testemunho do Evangelho, conforme as palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo a todos os seus discípulos: "Vós sois o sal da terra... Vós sois a luz do mundo... que a vossa luz brilhe diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai que está nos céus" (*Mt.* 5, 13.14.16). A vida e o exemplo de Santo André Zoerard valem para todos; mas em primeiro lugar para aqueles que se consagraram a Deus retirando-se a uma vida religiosa. Estes aprenderão dele que a solidão não deve separá-los de todo o corpo da Igreja mas, antes, devem, pelas suas orações, penitências e virtudes, e pelo seu amor a Deus, ser membros do Corpo Místico de tal sorte que, mediante eles, um sangue mais são e mais vigoroso circule para o bem de todos os membros.

De todo o coração, Veneráveis Irmãos, desejo então unir-me a vós nestas solenidades do nono centenário do reconhecimento pela Igreja da santidade de André Zoerard, e rejubilar-me convosco porque Deus concedeu aos vossos países uma tão grande testemunha da fé católica que é hoje o seu Padroeiro no céu. E na firme confiança que o Povo de Deus haurirá destas solenidades uma regra de vida e de conduta, concedo-vos com todo o afecto, a vós, aos vossos colaboradores, sacerdotes, religiosos e a todos os fiéis confiados ao vosso ministério, a minha Bênção Apostólica.

Do Vaticano, no dia 30 de Abril de 1983, quinto ano de Pontificado.

JOÃO PAULO PP. II

